

PT prevê piso salarial unificado para professores

Lula apresenta hoje suas propostas para a educação; uma delas é levar o programa Bolsa-Escola a 4 milhões de famílias

Luiz Carlos Santos



Vanice Cioccarl

● SÃO PAULO e BRASÍLIA. O programa de governo para área da educação que o candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresenta oficialmente hoje, no Rio, tem metas ambiciosas, como a erradicação do analfabetismo e a implantação de um piso salarial unificado nacionalmente para os professores. Ampliar o programa Bolsa-Escola, implantado com sucesso pela administração de Cristovam Buarque (PT) no Distrito Federal, é uma das principais propostas de Lula, que pretende atender quatro milhões de famílias nos próximos quatro anos. De olho na proposta do PT, o Governo Fernando Henrique Cardoso preparou e também lança hoje, em Brasília, a sua versão do Bolsa-Escola com o nome de Programa de Complementação de Renda Familiar.

De acordo com o economista e professor da Unicamp Jorge Mattoso, um dos responsáveis pela elaboração do programa de Lula, a educação é prioridade nas propostas da coligação União do Povo-Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCB e PC do B).

— O Governo Fernando Henrique, apesar de toda a propaganda, reduziu em 20% os recursos

para a educação. Nós temos o compromisso de mudar essa situação — disse Mattoso.

O ensino profissionalizante é um dos destaques do programa. A proposta é capacitar dez milhões de pessoas para o mercado de trabalho. Outra meta é aumentar dos atuais 130 mil para 300 mil o número de matrículas nas instituições federais de ensino técnico de Segundo Grau. De acordo com Mattoso, outro objetivo de um possível governo Lula é chegar a 5 milhões de matriculados em classes de alfabetização. Atualmente, segundo o censo, há 1,42 milhão de alunos matriculados. Mattoso admite que a criação de um piso nacional para os professores terá que ser implantada de forma gradual.

Investimento em tecnologia teria imposto reduzido

Na próxima semana, o candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil vai apresentar a sua proposta de política industrial para o país, visando basicamente o fortalecimento da indústria nacional e a retomada das exportações, principalmente no Mercosul. Além de investir na micro, pequena e média empresa, a promessa é recuperar a liderança tecnológica do Brasil em setores

como a agroindústria. José Graziano da Silva, integrante da equipe do programa de governo, explica que a idéia é reduzir os impostos das empresas que investirem em pesquisa e tecnologia. Os Estados Unidos servem de inspiração.

— Queremos que o Governo brasileiro ajude as empresas como o Governo americano ajuda — afirmou Graziano, explicando que o Brasil precisa apostar no fortalecimento dos grupos nacionais para competir no mundo globalizado e precisa reconquistar sua capacidade de exportação:

Lula dedicou o final de semana às gravações dos programas de TV para o horário eleitoral gratuito, que começa no dia 18. A coligação que apóia sua candidatura entrou com uma representação junto ao Tribunal Superior Eleitoral contra o presidente Fernando Henrique e o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, acusando-os de ter feito propaganda eleitoral indevida ao mandar carta aos aposentados, antes do término da votação da reforma previdenciária na Câmara. A carta assegurava que os direitos dos aposentados seriam mantidos, dizia que a reforma, "segundo as diretrizes do presidente Fernando Henrique Cardoso", têm um

"profundo conteúdo de justiça social" e que só há oposição ao projeto porque ele busca acabar com privilégios. Para os advogados da coligação União do Povo Muda Brasil, Fernando Henrique fez propaganda eleitoral com dinheiro público.

Vice-procurador dá parecer contra placa do Governo

O Governo poderá ter de retirar das placas que identificam as suas obras a expressão "um dos 42 projetos do Brasil em Ação". Na avaliação do vice-procurador-geral Eleitoral, Paulo da Rocha Campos, a frase tem caráter de propaganda eleitoral, uma vez que procura evidenciar a existência de um elevado número de realizações do Governo, o que é capitaneado apenas pelo presidente Fernando Henrique, candidato à reeleição. O parecer será julgado agora pelo TSE.

O parecer foi motivado por uma ação movida pela coligação que apóia Lula, pedindo a retirada de todas as placas. O vice-procurador considerou que as placas podiam ser mantidas. A expressão "um dos 42 projetos do Brasil em Ação" é que terá de ser apagada. ■

COLABOROU Rudolfo Lago

LULA EM CAMPANHA, sexta-feira, em São Paulo: prioridade para a educação